

04/194

antigo S4

Ives Gandra da Silva Martins

MERCADORES DA MORTE

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Emérito da Universidade Mackenzie,
Presidente do Clube de Poesia.

Não sei até que ponto os donos da FISA e da FOCA sentiram a morte de Ayrton Senna. Do ponto de vista material, pessoas que não pensam na vida, mas apenas em dinheiro, devem estar lamentando a perda do maior ídolo do automobilismo, não pelo que ele era, mas pelos prejuízos financeiros que a categoria terá. A morte é algo que não os sensibiliza, na medida em que traz emoção e dinheiro para viverem como os déspotas à custa dos gladiadores do tempo do principado romano, mas no século XX, que hoje são os pilotos da Fórmula 1.

Tais "mercadores da morte", que retiraram a segurança dos pilotos para tornar "mais competitiva" a categoria, pouco se importaram com a morte de um desconhecido piloto austríaco, que pagou o supremo tributo às atuais regras homicidas. Em três grandes prêmios, cinco acidentes graves, dois deles fatais, (Letto, Alessi, Barichello, Ratzenberger e Senna) geraram o espetáculo que entristeceu o mundo e enriqueceu os dirigentes das duas organizações.

As regras da Fórmula 1 não são feitas nem pelos pilotos, que arriscam suas cabeças, nem pelos engenheiros, que projetam os carros, mas por tais "cartolas do infortúnio", "assassinos profissionais de gabinete", que não querem ouvir os protestos dos que pretendem salvar vidas, mesmo que à custa de lucros menores.

7

Ives Gandra da Silva Martins

Para eles interessa o espetáculo circense do Terror, não precisando sequer, como os imperadores romanos, abaixar o polegar para condenar seus escravos, bastando exigir-lhes a presença na pista.

Tem razão Lauda quando diz que a Fórmula 1, como é dirigida por tais "fascínoras engravatados", não mais deveria existir. Tem razão Prost quando diz que a Fórmula 1 atual não lhe atrai mais, pois não é mais um esporte sadio, mas um negócio que transforma as "gangs" de Chicago em instituições dirigidas por carmelitas descalças. Tinha razão Ayrton Senna, quando desde a primeira corrida, alertou para os riscos a que a Fórmula 1 passava a estar sujeita com o novo regulamento.

Para mim, tais criminosos deveriam ser processados por dois homicídios dolosos (depois do acidente de Barichello insistiram na continuação da corrida) e deveriam pagar na prisão a perda que seus interesses mesquinhos impingiram a centenas de milhões de fãs de Ayrton Senna espalhados pelo mundo e especialmente a milhões de brasileiros, que hoje pouco têm a comemorar, e que tinham nesse ídolo uma de suas poucas esperanças e alegrias.

Tais "mercadores da morte" deveriam ser processados, porque se não tivessem, sem consultar pilotos e engenheiros mecânicos, alterado as regras, transformando a Fórmula 1 em um "circo de extermínio", o Brasil ainda teria seu ídolo maior e o mundo poderia assistir espetáculos esportivos e não expedientes letais para se fazer fortuna.

Que o martírio de Ayrton Senna sirva como acusação permanente a tais "elegantes homicidas", que refastelados nos hotéis cinco estrelas ou em grandes mansões, usufruem do dinheiro obtido ao preço das vidas talentosas destes heróis inesquecíveis.

IGSM/mos
senna